

Show. Uma das vencedoras da 18ª edição do Prêmio BDMG Instrumental, Luísa Mitre faz show hoje no CCBB

Alinhada com a diversidade rítmica brasileira

■ CARLOS ANDREI SIQUARA

Uma das duas únicas mulheres vencedoras do Prêmio BDMG Instrumental em 18 anos, Luísa Mitre vai apresentar-se hoje no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), localizado na Praça da Liberdade. A pianista vai estar no palco acompanhada da baixista Camila Rocha, da flautista Marcela Nunes, da vibrafonista Natália Mitre e do baterista Paulo Fróis – músicos com quem disputou o certame neste ano. Além dessa formação, Luísa também vai receber o acordeonista Marcelo Caldi como convidado.

Também vencedora na categoria melhor arranjo, Luísa vai mostrar sua versão de “Corrupção”, de Edu Lobo, que lhe rendeu o prêmio. Outras composições previstas no repertório são “Zanzando em Copacabana”, de Radamés Gnattali (1906-1988), e “Espirito” e “Forró da Olívia”, de Caldi. Junto com essas, mais sete obras autorais de Luísa, que

integram seu primeiro disco, “Oferenda”, lançado em agosto, serão tocadas.

“Esse conjunto representa o carro-chefe do concerto. Essas músicas são todas recentes, eu gravei tudo no ano passado, e saiu este ano pelo selo do Savassi Festival”, diz Luísa, que, além do quinteto, também faz parte do grupo Toca Tatu.

A formação que vai estar com ela hoje no CCBB reúne ex-colegas de turma e contemporâneos do curso de piano e música popular na UFMG, e também familiares, como sua irmã Natália Mitre. “Nós tocamos juntas desde novinhas e temos uma história musical de muitos anos. Todos os outros do grupo, eu conheci na faculdade, e com a Marcela eu já trabalhei em outros projetos fora da universidade. Já encontrei a Camila em outras bandas, acompanhando outros artistas, e apenas com o Paulo eu nunca tinha tocado, mas já o conhecia e já o tinha visto se

apresentar”, relata Luísa.

REFERÊNCIAS. A escolha por interpretar obras de Edu Lobo e Radamés Gnattali evidencia a afinidade de Luísa com compositores que dialogam com as matrizes rítmicas do cancionário nacional. “O

meu trabalho tem muita influência da música brasileira. Eu pensei em mesclar ritmos e gêneros variados, desde o forró, o choro, o samba-choro, pegando mesmo as diversas vertentes e trazendo isso para o que eu faço. Além disso, há muita re-

ferência do universo do piano, que é algo que eu estou ouvindo sempre”, observa.

“Oferenda”, faixa que dá nome ao álbum, por exemplo, dialoga com os “Afrosambas”, de Baden Powell e Vinícius de Moraes. “Há um elemento mais percussivo

nessa música; já outras, como ‘Intuitivo’, são um choro lento, enquanto ‘A Fuga do Tatu’ é um forró”, detalha.

De acordo com a pianista, as composições de Caldi a serem interpretadas se- guem na mesma toada. “Eu nunca tinha tocado ‘Espirito’ nem ‘Forró da Olívia’. Elas foram sugestões de Marcelo Caldi, depois que ele escutou o meu trabalho e achou que elas iriam combinar com meu repertório”, frisa ela, que, em seguida, ressalta a importância de ter mais mulheres no instrumental.

“Elas ainda são poucas nesse espaço, e, quando ganhamos um concurso, isso motiva outras a também mostrar seu trabalho ou pensar em uma carreira nessa área”, conclui Luísa.

Agenda

O QUÊ. Show de Luísa Mitre
QUANDO. Hoje, às 20h
ONDE. CCBB (Praça da Liberdade, 450, Funcionários)

QUANTO. Entrada gratuita

ANTÔNIO CARLOS FREITAS JÚNIOR/DIVULGAÇÃO



Repertório. Luísa Mitre vai tocar músicas de Edu Lobo e Marcelo Caldi, entre outros, além de autorais